

CATÁLOGO FOTOGRÁFICO

# OIAANT

ORQUESTRA DE INSTRUMENTOS AUTÓCTONES  
E NOVAS TECNOLOGIAS - UNTREF - ARGENTINA

Organização:  
Francisca Ferreira Michelin  
João Fernando Igansi Nunes

Fotografias:  
Alvaro Pouey de Oliveira Filho



CATÁLOGO FOTOGRÁFICO

# OIANT

ORQUESTRA DE INSTRUMENTOS AUTÓCTONES  
E NOVAS TECNOLOGIAS - UNTREF - ARGENTINA

UFPEL

Pelotas - RS - Brasil

Organização:

Francisca Ferreira Michelin

João Fernando Igansi Nunes

Fotografias:

Alvaro Pouey de Oliveira Filho

Dados de Catalogação na Publicação  
Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733

C357 Catálogo fotográfico OIANT [recurso eletrônico] : Orquestra de Instrumentos Autóctones e Novas Tecnologias UNTREF – Argentina. / organizadores João Fernando Igansi Nunes, Francisca Ferreira Michelin ; Fotografias: Alvaro Pouey de Oliveira Filho. – Pelotas, Ed. da UFPel, 2019.  
116 p. : il.

E-Book – PDF  
Texto em português, espanhol e inglês.  
ISBN 978-85-517-0058-7

1. Fotografia - Catálogo 2. Patrimônio Cultural 3. Música 4. Memória I. Nunes, João Fernando Igansi, org. II. Michelin, Francisca Ferreira, org. III. Oliveira Filho, Alvaro Pouey de, fotografias

CDD 770

## **Conselho Editorial**

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

**Representantes das Ciências Agrárias:** Guilherme Albuquerque de Oliveira Cavalcanti (TITULAR), Cesar Valmor Rombaldi e Fabrício de Vargas Arigony Braga

**Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:** Adelir José Strieder (TITULAR), Juliana Pertille da Silva e Daniela Buske

**Representantes da Área das Ciências Biológicas:** Marla Piumbini Rocha (TITULAR), Rosangela Ferreira Rodrigues e Raquel Ludke

**Representantes da Área das Engenharias e Computação:** Darci Alberto Gatto (TITULAR) e Rafael Beltrame

**Representantes da Área das Ciências da Saúde:** Claiton Leoneti Lencina (TITULAR) e Giovanni Felipe Ernst Frizzo

**Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:** Célia Helena Castro Gonsales (TITULAR) e Sylvio Arnoldo Dick Jantzen

**Representante da Área das Ciências Humanas:** Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Edgar Gandra e Guilherme Camargo Massau

**Representantes da Área das Linguagens e Artes:** Josias Pereira da Silva (TITULAR) e Maristani Polidori Zamperetti

## **Chefia**

Ana da Rosa Bandeira

Editora-Chefe

## **Seção de Pré-Produção**

Isabel Cochrane

Administrativo

## **Seção de Produção**

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Anelise Heidrich

Revisão

Guilherme Bueno Alcântara (Bolsista)

Design Editorial

## **Seção de Pós-Produção**

Morgana Riva

Assessoria

Madelon Schimmelpfennig Lopes

Administrativo

## **Criação e Design Editorial**

João Fernando Igansi Nunes

## **Fotografias**

Alvaro Pouey de Oliveira Filho

## **Tradução para o Inglês**

Giulia Ferreira Michelin

## **Tradução para o Espanhol**

Ana María Sosa González



**Editora  
UFPel**

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto

Pelotas, RS - Brasil

Fone +55 (53)3227 8411

editora.ufpel@gmail.com



## **Expediente UFPel**

**Gestão 2017-2020**

### **Reitor**

Pedro Rodrigues Curi Hallal

### **Vice-Reitor**

Luis Isaías Centeno do Amaral

### **Direção de Gabinetes da Reitoria**

Paulo Roberto Ferreira Jr

### **Pró-Reitora de Graduação**

Maria de Fátima Cóssio

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Flávio Fernando Demarco

### **Pró-Reitora de Extensão e Cultura**

Francisca Ferreira Michelin

### **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Mário Renato de Azevedo Jr.

### **Pró-Reitor Administrativo**

Ricardo Hartlebem Peter

### **Pró-Reitor de Infraestrutura**

Julio Carlos Balzano de Mattos

### **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento**

Otávio Martins Peres

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Sérgio Batista Christino

## **Expediente Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**

### **Pró-Reitora**

Francisca Ferreira Michelin

### **Secretária**

Nádia Najara Kruger Alves

### **Coordenador de Arte e Inclusão**

João Fernando Igansi Nunes

### **Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade**

Silvana de Fátima Bojanoski

### **Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social**

Felipe Fehlberg Herrmann

### **Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento**

Chefe Ana Carolina Oliveira Nogueira

Cátia Aparecida Leite da Silva

Rogéria Aparecida Cruz Guttier

### **Chefe do Núcleo de Ação e Difusão Cultural**

Matheus Blaas Bastos

### **Chefe da Seção de Mapeamento e Inventário**

Andrea Lacerda Bachettini

### **Chefe da Seção de Integração Universidade e Sociedade**

Norlai Alves Azevedo

### **Seção de Captação e Gestão de Recursos**

Chefe Mateus Schmeckel Mota

Elias Lisboa dos Santos

### **Colaboradores**

Profa. Desirée Nobre Salazar

Prof. Dr. Jerri Teixeira Zanusso

Prof. Dr. Valdecir Carlos Ferri





# SUMÁRIO

A OIANT NA V SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPEL.....	II
Luis Centeno do Amaral	
SONS ANCESTRAIS PARA SONHAR COM O FUTURO.....	19
Francisca Ferreira Michelin	
ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS INTEGRADAS .....	29
João Fernando Igansi Nunes	
GEOCULTURA, PESQUISA E CRIAÇÃO TEORIA E PRAXIS NO PARADIGMA MUSICAL DA UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEBRERO (ARGENTINA) .....	35
Alejandro Iglesias Rossi	
FOTOGRAFIAS DO ESPETÁCULO OIANT NA UFPEL.....	53
Alvaro Pouey de Oliveira Filho	
Resumo de publicações sobre a OIANT na imprensa internacional.....	105
Integrantes da OIANT que estiveram no espetáculo dos 50 anos da UFPEl.....	III

# RESUMEN

EL OIANT EN LA V SEMANA INTEGRADA DE INNOVACIÓN, ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENCIÓN DE LA UFPEL .....13

Luis Centeno do Amaral

SONIDOS ANCESTRALES PARA SOÑAR CON EL FUTURO .....21

Francisca Ferreira Michelin

ARTE, CULTURA, CIENCIA Y TECNOLOGÍAS INTEGRADAS .....29

João Fernando Igansi Nunes

GEOCULTURA, INVESTIGACIÓN Y CREACIÓN TEORÍA Y PRAXIS EN EL PARADIGMA MUSICAL DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEBRERO (ARGENTINA).....41

Alejandro Iglesias Rossi

FOTOS DEL ESPECTÁCULO OIANT EN UFPEL.....53

Alvaro Pouey de Oliveira Filho

LEGENIDAS DE LAS FOTOS.....101

Resumo de publicações sobre a OIANT na imprensa internacional.....105

Miembros OIANT que estuvieron en el show del 50 aniversario de UFPEL.....III

# SUMMARY

THE OIANT AT V UFPEL'S INTEGRATED WEEK OF INNOVATION, TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION .....15  
Luis Centeno do Amaral

ANCESTRAL SOUNDS TO DREAM OF THE FUTURE.....23  
Francisca Ferreira Michelon

ART, CULTURE, SCIENCE AND INTEGRATED TECHNOLOGIES.....31  
João Fernando Igansi Nunes

GEOCULTURE, RESEARCH AND CREATION THEORY AND PRAXIS IN THE MUSICAL PARADIGM OF THE FEBRERO NATIONAL UNIVERSITY (ARGENTINA).....46  
Alejandro Iglesias Rossi

PICTURES OF THE OIANT SHOW AT UFPEL...53  
Alvaro Pouey de Oliveira Filho

Resumo de publicações sobre a OIANT na imprensa internacional.....105

OIANT Members who were at UFPEL's 50th Anniversary Show .....III



# A OIANT NA V SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFPEL

Luís Centeno do Amaral \*

Em junho de 2018, como evento de encerramento da CRES – Conferência Regional de Educação Superior, ocorrida nesta década em Córdoba, Argentina, recebemos (a comitiva da UFPEL lá presente) o impacto da apresentação de um belíssimo projeto da Universidade 3 de Febrero. Antes mesmo de começar a apresentação, de sabermos do que se trataria o espetáculo, encantou-nos a concepção cênica, a disposição dos instrumentos de percussão e a iluminação que se anunciava. Os figurinos, vimos em seguida, eram a parte da cenografia em movimento pelo enorme palco. A plasticidade do que víamos era estonteante.

Quando os instrumentos de sopro e percussão começaram a soar, devo confessar, causou-nos um estranhamento que nos desacomodava. Era muito diferente de tudo o que já tínhamos visto na vida (e já vimos muito nesta vida). Não era exótico, no sentido comum, porque o exótico guarda-nos do lado de fora. Embora fossem instrumentos e sonoridades pré-colombianas, aquilo tudo mexia em nós com uma religiosidade que, como colono-descendentes, não sabíamos que nos habitava e cuja doutrina desconhecíamos. Incrivelmente, aquilo fazia parte de nós.

Falar desse espetáculo, é falar de muita coisa tecnicamente muito bem feita: cenografia, iluminação, figurinos, roteiro, repertório, performances, contra-regra, direção, produção, tudo é elogiável. Mas o mais importante é falar porque ele é único. O trabalho resulta de uma concepção presente nos povos que aqui viviam antes da colonização pelos ibéricos: a música é para o mundo metafísico, quem a compõe homenageia espíritos, por isso fabrica o instrumento-oferenda e a executa quase em transe – porque não existe meia homenagem.

Os mundos de Platão (mundo metafísico, mundo físico e mundo da arte) unidos como mesmo-mundo. E é único também porque reúne aquilo que tanto valorizamos na universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. E essa foi a racional razão do nosso sonho: ver essa apresentação encerrar a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, porque nossa comunidade merecia passar por essa experiência.

\* Vice-Reitor da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL

# LA OIANT EN LA V SEMANA INTEGRADA DE INNOVACIÓN, ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN DE LA UFPEL

Luís Centeno do Amaral\*

En junio de 2018, como evento de cierre de la CRES – Conferencia Regional de Educación Superior, ocurrida en esta década en Córdoba, Argentina, recibimos (la comitiva de la UFPEl allí presente) el impacto de la presentación de un bellissimo proyecto de la Universidad 3 de Febrero. Incluso antes de que comenzara la presentación, de saber de que se trataría el espectáculo, nos encantó la concepción escénica, la disposición de los instrumentos de percusión y la iluminación que se anunciaba. Los trajes, vimos enseguida, eran la parte de la escenografía en movimiento por el enorme palco. La plasticidad de lo que veíamos era impresionante.

Cuando los instrumentos de sopro y percusión comenzaron a sonar, debo confesar, nos causó un extrañamiento que nos dejaba inquietos. Era muy diferente de todo lo que ya habíamos visto en la vida (y ya vimos mucho en esta vida). No era exótico, en el sentido común, porque lo exótico nos deja como del lado de fuera. Aunque fuesen instrumentos y sonoridades pre-hispánicas, todo aquello nos alteraba, nos transportaba a una religiosidad que, como “colonizados”, no sabíamos que nos habitaba y cuya doctrina desconocíamos. Pero increíblemente, aquello hacía parte de nosotros.

Hablar de ese espectáculo, es hablar de mucha cosa técnicamente muy bien hecha: escenografía, iluminación, vestuario, guión, repertorio, performances, contra-regla, dirección, producción, todo es motivo de elogio. Pero lo más importante es decir por qué él es único. El trabajo resulta de una concepción presente en los pueblos que aquí vivían antes de la colonización por los ibéricos: la música es para el mundo metafísico, quien

la compone homenajea espíritus, por eso fabrica el instrumento-ofrenda y la ejecuta casi en trance – porque no existe un homenaje a medias. Los mundos de Platón (mundo metafísico, mundo físico y mundo del arte) unidos como mismo-mundo. Y es único también porque reúne aquello que tanto valorizamos en la universidad: lo indisoluble entre enseñanza, investigación y extensión. Y esa fue la racional razón de nuestro sueño: ver esa presentación como cierre de la Semana Integrada de Innovación, Enseñanza, Investigación y Extensión de la UFPel, porque nuestra comunidad merecía pasar por esa experiencia..

\* Vice-Reitor da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL



# DIANT AT UFPEL'S INTEGRATED WEEK OF INNOVATION, TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

Luís Centeno do Amaral\*

In June 2018, as closing event of CRES - Regional Conference of Higher Education, held in this decade in Córdoba, Argentina, we received (the UFPel delegation) the impact of the presentation of a beautiful project of 3 of Febrero University. Before we even began the presentation, before knowing what the show would be about, we were delighted by the scenic design, the arrangement of the percussion instruments and the lighting that was presenting itself. We saw, then, that the costumes were part of the set design moving across the huge stage. The plasticity of what we saw was stunning.

When the wind and percussion instruments began to sound, I must confess, we were struck by an challenging strangeness. It was very different from anything we had ever seen in our lives (and we have seen so much in this life). It was not exotic in the ordinary sense, because the exotic keeps us outside. Although they were pre-Columbian instruments and sounds, it all stirred us with a religiosity that, as settler descendents, we did not know inhabited us, and whose doctrine we did not know. Incredibly, that was part of us.

To talk about this show is to talk about many technically very well done things: set design, lighting, costumes, screenplay, repertoire, performances, counter-rule, direction, production, everything is commendable. But the most important thing is to talk because it is unique. The work results from a conception present in the peoples who lived here before the colonization by the Iberians: music is for the metaphysical world, the ones who compose it honor spirits, therefore manufacture the offering instrument and perform it almost in a trance

- because there is no half tribute. Plato's worlds (metaphysical world, physical world and art world) united as one. And it is unique also because it brings together what we value so much in the university, the inseparability between teaching, research and extension. And that was the rationale of our dream: to see this performance ending UFPe's Integrated Week of Innovation, Teaching, Research and Extension, because our community deserved to go through this experience.

\* Vice Rector of the Federal University of Pelotas. Coordinator of the V UFPEL's Integrated Innovation, Teaching, Research and Extension Week





# SONS ANCESTRAIS PARA SONHAR COM O FUTURO

Francisca Ferreira Michelin\*

Na abertura da III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe” (CRES)\*\*, que aconteceu em Córdoba, Argentina, no dia 11 de junho de 2018, Pedro Henríquez Guajardo, um dos organizadores da Conferência, anunciou para uma plateia formada por cerca de 12 mil pessoas, dirigentes, professores, alunos de das universidades que se fizeram presentes, o espetáculo que seria apresentado antes da palestra magna a ser proferida por Boaventura de Sousa Santos. Ele afirmou com segurança que os presentes iriam se surpreender com o que viria. E foi isso o que aconteceu. Nos quatros dias seguintes em que se desenvolveu o evento, a força dos sons ancestrais saídos dos instrumentos inusitados da Orquestra de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías da Universidad Nacional Tres de Febrero ainda vibravam nos intensos conteúdos que animavam a Conferência.

Em todos os momentos e lugares daquela cidade, as cenas dos fatos que marcaram a Reforma Universitária de Córdoba, emergiam do ano de 1918, como se o tempo tivesse se curvado para que passado e presente achassem um ponto de encontro. As palavras do “Manifesto de Córdoba” apareciam sussurradas nas ruas da cidade, advertindo que ainda se poderia viver “uma hora americana”. O texto, escrito por jovens mãos revolucionárias, um século antes, afirmava que “Se não existe uma vinculação espiritual entre o que ensina e o que aprende, todo ensino é hostile e por conseguinte infecundo”. Naquele ambiente de memória e atualidade, convergência e debate, história e futuro, a forte ancestralidade evocada nas composições interpretadas pela Orquestra geraram em muitos, em mim também, a expectativa de ter assistido um processo de ensino que teria encontrado, enfim, o sentido do conhecimento integral, capaz de moldar os tempos e de buscar e redescobrir nas tessituras temporais das culturas que ocuparam os lugares que hoje ocupamos, o substrato da nossa singu-

laridade.

Foi desta percepção, agora já confirmada, que surgiu a ideia de convidar a Orquestra para celebrar os 50 anos da nossa Universidade.

Na nossa dicotômica existência, que contrapõe as poucas décadas de uma instituição com as muitas que formam a trajetória das faculdades que lhe originaram, há questões a compreender e resolver. E há um futuro a defender. Precisamos nos redescobrir, talvez.

Não foi, portanto, um convite para uma apresentação musical, mas para um resultado visível e espetacular (pelo ineditismo) de um processo levado a cabo em uma universidade pública, pautado pela essência do que chamamos indissociabilidade entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão, como um método para formar um profissional da música com todas as habilidades da mente, do corpo e da sensibilidade para constituir novos conhecimentos sobre a pesquisa da musicalidade ancestral.

Na ocasião em que estava em Córdoba, participando da CRES, entendi a Orquestra como a superfície visível de um lago profundo formado por águas de conhecimento, que fluem e conectam, com erudição e espiritualidade, camadas de saberes dessas culturas. Foi um entendimento inspirador.

Estavam lá, também, os professores Luís Centeno do Amaral e Max Cenci que, como eu, foram surpreendidos pela força artística do espetáculo. Compartilhei com eles a ideia de trazer a Orquestra e como foi aceita, parti para o convite.

A recepção ao convite pelo Prof. Alejandro Iglesias, Diretor e Maestro da Orquestra foi animadora. O que viria então, em um ano de tratativas para viabilizar o espetáculo, está registrado no texto seguinte.

Entretanto, o que não esperávamos é, justamente, aquilo que motivou este catálogo: um registro visual do espetáculo, poderosamente intimista, nas fotografias feitas por Álvaro Pouey.

E é com ele que documentamos a passagem da Orquestra de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologias pelos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas.

Estamos seguros de que mesmo para os que não assistiram o espetáculo, as imagens que se encontram neste catálogo traduzem a força artística e intelectual da Orquestra.

\* Professora Titular do Instituto de Ciências Humanas. Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPel.

\*\* Organizada pela UNESCO, através do Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) em conjunto com a Universidade Nacional de Córdoba (UNC), o Conselho Interuniversitário Nacional (CIN) e do Ministério da políticas universitárias (SPU) do Ministério da Educação e Esportes da Argentina e também tem o apoio especial do Conselho de Reitores das Universidades Privadas da Argentina (CRUP), bem como numerosas instituições, associações e redes acadêmicas no campo da Educação Superior.

# SONIDOS ANCESTRALES PARA SOÑAR CON EL FUTURO

Francisca Ferreira Michelin\*

En la apertura de la III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe” (CRES)\*\*, que se realizó en Córdoba, Argentina, el 11 de junio de 2018, Pedro Henríquez Guajardo, uno de los organizadores de la Conferencia, anunció para una platea de unas 12 mil personas, compuesta por dirigentes, profesores, alumnos de las universidades que estaban presentes, que el espectáculo que presenciarían antes de la conferencia magna a ser proferida por Boaventura de Sousa Santos los iba a sorprender. Afirmó con énfasis que los presentes se prepararan para lo que venía a continuación. Y eso fue lo que sucedió. En los siguientes cuatro días en los que se desarrolló el evento, la fuerza de los sonidos ancestrales salidos de los instrumentos inusitados de la Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías de la Universidad Nacional Tres de Febrero aún vibraban en los intensos contenidos que animaban la Conferencia.

En todos los momentos y lugares de aquella ciudad, las escenas de los hechos que marcaron la Reforma Universitaria de Córdoba, del año 1918, parecía emerger como si el tiempo se hubiese curvado para que pasado y presente convergieran en un punto de encuentro. Las palabras del “Manifiesto de Córdoba” aparecían susurrantes en las calles de la ciudad, advirtiendo que aún era posible vivir “una hora americana”. El texto, escrito por jóvenes manos revolucionarias, un siglo antes, afirmaba que “Si no existe una vinculación espiritual entre lo que se enseña y lo que se aprende, toda enseñanza es hostil y por consiguiente infecunda”. En aquel ambiente de memoria y actualidad, convergencia y debate, historia y futuro, la fuerte ancestralidad evocada en las composiciones interpretadas por la Orquesta generaban en muchos, y en mi también, la expectativa de haber asistido un proceso de enseñanza que había encontrado, finalmente, el sentido del conocimiento integral, capaz de moldear los tiempos y de buscar y redescubrir en las tesituras temporales de las culturas que ocupaban los lugares que hoy ocupamos, el sustrato de nuestra singularidad.

Fue de esta percepción, ahora ya confirmada, que surgió la idea de invitar la Orquesta para celebrar los 50 años de nuestra Universidad.

En nuestra dicotómica existencia, que contraponen las pocas décadas de una institución con las muchas que forman la trayectoria de las facultades que la originaron, hay cuestiones a comprender y resolver. Y hay un futuro a defender. Precisamos redescubrirnos, tal vez.

No fue, por lo tanto, una invitación para una presentación musical, sino para un resultado visible y espectacular (por lo inédito) de un proceso llevado a cabo en una universidad pública, pautada por la esencia de lo que llamamos algo indisociable entre las dimensiones enseñanza, investigación y extensión, como un método para formar un profesional de la música con todas las habilidades de la mente, del cuerpo y de la sensibilidad para constituir nuevos conocimientos sobre la investigación de la musicalidad ancestral.

En la ocasión en que estaba en Córdoba, participando de la CRES, entendí la Orquesta como la superficie visible de un lago profundo, formado por aguas de conocimiento, que fluyen y conectan, con erudición y espiritualidad, camadas de saberes de esas culturas. Fue una comprensión inspiradora.

Estaban allí, también, los profesores Luís Centeno do Amaral y Max Cenci que, como yo, fuimos sorprendidos por la fuerza artística del espectáculo. Compartí con ellos la idea de traer la Orquesta y como fue aceptada, realicé la invitación.

La recepción de la invitación por el Prof. Alejandro Iglesias, Director y Maestro de la Orquesta fue animadora. Lo que vendría entonces, en un año de tratativas para viabilizar el espectáculo, está registrado en el siguiente texto.

Pero mientras, lo que no esperábamos es, justamente, aquello que motivó este catálogo: un registro visual del espectáculo, poderosamente intimista, en las fotografías hechas por Álvaro Pouey.

Y es con él que documentamos el pasaje de la Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías por los 50 años de la Universidad Federal de Pelotas.

Estamos seguros de que mismo para los que no asistieron al espectáculo, las imágenes que se encuentran en este catálogo traducen la fuerza artística e intelectual de la Orquesta.

\* Profesora Titular del Instituto de Ciencias Humanas. Pro-Rectora de Extensión y Cultura de la UFPel.

\*\* Organizada por la UNESCO, a través del Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (IESALC) en conjunto con la Universidad Nacional de Córdoba (UNC), el Consejo Interuniversitario Nacional (CIN) y del Ministerio de las políticas universitarias (SPU) del Ministerio de la Educación y Deportes de Argentina y también tiene el apoyo especial del Consejo de Rectores de las Universidades Privadas de Argentina (CRUP), así como numerosas instituciones, asociaciones y redes académicas en el campo de la Educación Superior.



# ANCESTRAL SOUNDS TO DREAM OF THE FUTURE

Francisca Ferreira Michelin\*

At the opening of the III Regional Conference of Higher Education for Latin America and the Caribbean "(CRES)\*\*", which took place in Cordoba, Argentina, on June 11, 2018, Pedro Henríquez Guajardo, one of the Conference organizers, announced to an audience of about 12 thousand people, including leaders, professors, and students of the universities that were present, the show that would be performed before the lecture to be given by Boaventura de Sousa Santos. He confidently stated that those present would be surprised at what they were to see. And that is what happened. Over the next four days of the event, the force of the ancestral sounds coming from the exotic instruments of the Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías da Universidad Nacional Tres de Febrero (Orchestra of Native Instruments and New Technologies of Tres de Febrero National University) still vibrated in the intense content that animated the Conference.

At all times and places in that city, the scenes of the facts that marked the University Reform of Cordoba emerged from the year of 1918, as if time had bent so that past and present could find a meeting place. The words of the "Cordoba Manifesto" were whispered in the city streets, warning that one could still live "an American hour." The text, written by young revolutionary hands a century earlier, stated that "If there is no spiritual link between the one who teaches and the one who learns, all teaching is hostile and therefore unfruitful." In that environment of memory and actuality, convergence and debate, history and future, the strong ancestry evoked in the compositions interpreted by the Orchestra generated in many, and in myself, as well, the expectation of having attended a teaching process that would have finally found the meaning of integral knowledge, capable of shaping the times and of seeking and rediscovering in the temporal fabric of the cultures that occupied the places today occupied by us, the substratum of our uniqueness.

It was from this perception, now confirmed, that came the idea of inviting the Orchestra to celebrate the 50th anniversary of our University.

In our dichotomous existence, which contrasts the few decades of an institution with the many that form the trajectory of the faculties that originated it, there are questions yet to be comprehended and resolved. And there is a future to defend. Perhaps, we need to rediscover ourselves.

It was not, therefore, an invitation for a musical performance, but for a visible and spectacular result (due to its originality) of a process carried out in a public university, based on the essence of what we call indissociability between the teaching, research and extension dimensions, as a method for training a music professional with all the abilities of mind, body and sensitivity to constitute new knowledge about the research of ancestral musicality.

When I was in Cordoba, participating in CRES, I understood that the Orchestra was the visible surface of a deep lake, formed by waters of knowledge, which flow and connect, with erudition and spirituality, layers of knowledge from these cultures. It was an inspiring understanding.

There were also the professors Luís Centeno do Amaral and Max Cenci who were, like me, surprised by the artistic power of the show. I shared with them the idea of bringing the Orchestra and, as it was accepted, I made the invitation.

The reception at the invitation by professor Alejandro Iglesias, Orchestra Director and Conductor was encouraging. What would come, then, in a year of negotiations to make the show possible, is recorded in the following text.

What we did not expect, however, is precisely what motivated this catalogue: a powerfully intimate visual record of the show in the photographs taken by Álvaro Pouey.

With him, we documented the passage of the Orchestra of Native Instruments and New Technologies for the 50 years of the Federal University of Pelotas.

We are sure that even for those who did not attend the show, the images in this catalogue reflect the artistic and intellectual strength of the Orchestra.

\* Full Doctor at the Institute of Human Sciences. Dean of Extension and Culture of UFPel.

\*\* Organized by UNESCO through the International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean (IESALC) in conjunction with the National University of Cordoba (UNC), the National Inter-University Council (CIN) and the Ministry of University Policies (SPU) of the Ministry of Education and Sports of Argentina and also has the special support of the Council of Rectors of Private Universities of Argentina (CRUP), as well as numerous institutions, associations and academic networks in the field of Higher Education.





# ARTE, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS INTEGRADAS

João Fernando Igansi Nunes\*

A cultura artística universitária extensionista na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), potencializada pela inter-relação com a comunidade e garantida pelos princípios da diversidade, gratuidade e descentralização, desde 2017 estabelece parcerias externas internacionais, como por exemplo da firmada com a Fundação Pablo Atchugarry, em Maldonado, Uruguai, que possibilitou, nas dependências do seu parque expositivo, promover a exposição Arte Sul: COEXISTIR, de 14 de maio a 16 de junho de 2018, com a parceria do Serviço Social do Comércio SESC-RS.

Composta por um conjunto de 10 artistas acadêmicos do Centro de Artes, essa ação, ampliou-se gerando o Arte Sul: COEXISTIR - Mostra Universitária de Artes, reunindo 47 obras de um total 41 artistas da FURG, UNIPAMPA e UFRGS.

A interação com as respectivas instituições inaugurou na Coordenadoria de Arte e Inclusão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura o início de ações compartilhadas entre universidades e possibilitou um levantamento da produção artística resultante da formação em artes visuais em instituições de ensino superior, públicas e gratuitas. A experiência da execução de uma atividade que se desenvolveu de maneira colaborativa, respeitando a autonomia das partes, encorajou a equipe da PREC-UFPEL para aceitar o desafio de promover, ineditamente no Brasil, o espetáculo da OIANT para o ato de encerramento da V SIIEPE, dentro das atividades comemorativas dos 50 anos da UFPEL.

Trazer a OIANT da Universidade Nacional Tres de Febrero demandou um esforço quase que impraticável para uma instituição como a UFPEL, especialmente no atual contexto político nacional, carente de recursos humanos e financeiros. A logística de cenário, equipamento, sonorização, iluminação, espaço, hospedagem

e transporte não seria possível sem a articulação interinstitucional. A vinda da orquestra foi possível graças à parceria estabelecida com UFRGS e a FURG, que resultou em três espetáculos em Porto Alegre, no Salão de Atos da UFRGS, em Rio Grande, CIDECSul, e em Pelotas.

Assim, no coração do Centro Histórico de Pelotas, no palco do Theatro Guarany, em 25 de outubro de 2019, a comunidade pôde conhecer e interagir com a apresentação artística, permeada de ciência e tecnologia, da OIANT, reconhecendo e identificando a cultura ancestral e seus rituais que preservam a memória e o patrimônio desta terra.

\* Professor Associado do Centro de Artes. Coordenador de Arte e Inclusão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel.

# ARTE, CULTURA, CIENCIA Y TECNOLOGÍAS INTEGRADAS

João Fernando Igansi Nunes\*

La cultura artística universitaria extensionista en la Universidade Federal de Pelotas - UFPel, potencializada por la interrelación con la comunidad y garantizada por los principios de la diversidad, gratuidad y descentralización, desde 2017 establece acuerdos externos internacionales, como ejemplo de la firmada con la Fundación Pablo Atchugarry, Maldonado - Uruguay que posibilitó, en las dependencias de su parque expositivo, promover la exposición Arte Sul: COEXISTIR, del 14 de mayo al 16 de junio de 2018 con la asociación del Serviço Social do Comércio SESC-RS.

Compuesta por un colectivo de 10 artistas académicos del Centro de Artes, esta acción, se amplió generando Arte Sul: COEXISTIR - Muestra Universitaria de Artes, reuniendo 47 obras de 41 artistas de instituciones como la FURG, de la UNIPAMPA y de la UFRGS.

La interacción con las respectivas instituciones inauguró en la Coordinación de Arte e Inclusión de la Pro-Rectoría de Extensión y Cultura, el inicio de acciones compartidas entre universidades y posibilitó una recopilación de la producción artística resultante de la formación en artes visuales en instituciones de enseñanza superior, públicas y gratuitas. La experiencia de la ejecución de una actividad que se desarrolló de manera colaborativa, respetando la autonomía de las partes, dio coraje al equipo de la PREC-UFPel para aceptar el desafío de promover, sin precedentes en Brasil, el espectáculo de la OIANT para el acto de encerramiento de la V SIIPE, dentro de las actividades conmemorativas de los 50 años da UFPel.

Traer la OIANT de la Universidad Nacional Tres de Febrero demandó un esfuerzo casi inviable en una institución como la UFPel, especialmente en el actual contexto político nacional, carente de recursos humanos y financieros. La logística de cenário, de equipamientos, de sonido, iluminación, de espacio, hospedaje y trans-

porte no hubiera sido posible sin la articulación interinstitucional. La venida de la orquesta, solo fue posible por la asociación establecida con la UFRGS y la FURG, que resultó en el espectáculo en Porto Alegre (Salón de Actos de la UFRGS) y en Rio Grande (SIDECSul) y en Pelotas.

Así, en el Centro Histórico, en el palco do Teatro Guarany, el 25 de octubre de 2019, la comunidad pudo conocer e interactuar con la presentación artística, permeada de ciencia y tecnología, de la OIANT, reconociendo e identificando la cultura ancestral y sus rituales que guardan el origen, que preservan la memoria y el patrimonio de esta tierra.

\* Profesor Asociado del Centro de Artes. Coordinador de Arte e Inclusión de la Pro-Rectoría de Extensión y Cultura de la UFPel.



# ART, CULTURE, SCIENCE AND INTEGRATED TECHNOLOGIES

João Fernando Igansi Nunes\*

The university's extensionist artistic culture at Federal University of Pelotas - UFPEL, enhanced by the inter-relationship with the community and guaranteed by the principles of diversity, gratuity and decentralization, establishes international external partnerships since 2017. As an example, we can mention the agreement with the Pablo Atchugarry Foundation, in Maldonado, Uruguay, which made it possible to promote the Arte Sul: COEXISTIR exhibition.

Composed by 10 academic artists from the Arts Center, this action, from May 14th to June 16th, 2018, with the partnership of Sesc-RS, expanded, creating, then, the Southern Art: COEXISTIR - University Arts Exhibition, bringing together 47 works by a total of 41 artists from FURG, UNIPAMPA and UFRGS.

The interaction with the respective institutions inaugurated, in the Coordination of Art and Inclusion of the Dean Office of Extension and Culture, the beginning of shared actions between universities and made possible a survey of the artistic production resulting from the visual arts training at public and free higher education institutions. The experience of carrying out an activity that developed collaboratively, respecting the autonomy of the parties, encouraged the PREC-UFPEL to accept the challenge of promoting, in Brazil, the Orchestra of Native Instruments and New Technologies (OIANTE) spectacle for the closing act of the V SIIPEPE, within the commemorative activities of UFPEL's 50th anniversary.

Bringing the OIANTE of Tres de Febrero National University demanded an almost impractical effort for an institution like UFPEL, specially within the current national political context, with its lack of human and financial resources. The logistics for scenario, sound, equipment, lighting, space, lodging and transportation would not be possible without interinstitutional articulation. The visit of the orchestra was made possible

thanks to the partnership between UFRGS and FURG, which resulted in three performances, one in Porto Alegre, UFRGS Hall of Acts, one in Rio Grande, in CIDECSul, and one in Pelotas.

Thus, in the heart of Pelotas' Historic Center, on the stage of Guarany Theater, on October 25th, 2019, the community was able to meet and interact with OIANT's artistic performance, pervaded by science and technology, recognizing and identifying ancestral culture and its rituals that preserve the memory and heritage of this land.

\* Associate Doctor at the Arts Center. Art and Inclusion Coordinator of the Dean of Extension and Culture of UFPel.







# GEOCULTURA, PESQUISA E CRIAÇÃO

TEORIA E PRAXIS NO PARADIGMA MUSICAL DA  
UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEBRERO  
(ARGENTINA)

Alejandro Iglesias Rossi\*

O modelo de pesquisa e criação que desenvolvemos na Universidad Nacional Tres de Febrero se baseia nos quatro vetores seguintes:

- O Instituto de Etnomusicologia e Criação em Artes Tradicionais de Vanguarda Dra Isabel Aretz
- A Orquestra de Instrumentos Autóctones e Novas Tecnologias
- O Curso de Mestrado em Criação Musical, Novas Tecnologias e Artes Tradicionais
- A Diplomatura itinerante em Criação Musical e Instrumentos de América
- A Licenciatura em Música Autóctone, Clássica e Popular da América

### **O Instituto de Etnomusicologia e Criação em Artes Tradicionais de Vanguarda Dra Isabel Aretz**

“... e alí estava eu de pé.  
No cume da mais alta das montanhas e abaixo, ao meu redor,  
Se encontrava o Círculo do Mundo.  
Via de um modo sagrado a forma de todas as coisas no Espírito...  
e a forma de todas as formas.  
...como se tudo estivesse unido,  
...como se fosse um único Ser.  
E contemplei como o Círculo do meu Povo  
era um dos muitos que compõem o Grande Círculo”.

Chefe Sioux Alce Negro

Fundado em 2004 por Dra Isabel Aretz (responsável pelo Centro de Etnomusicologia), Licenciada Susana Ferreres (pelo Centro de Pesquisa Iconográfica e Corporal em Arte Sacra) e quem escreve (dirigindo o Centro de Criação Musical), o Instituto surge da confluência de três vertentes unificadas:

- A pesquisa histórica etnomusicológica que recorre às fontes nativas para recolher e recuperar os últimos vestígios de uma cultura esquecida mas que, entretanto, segue constituindo a trama profunda e atual da nossa existência.

- A busca da vanguarda na criação de música contemporânea instrumental e eletrônica (moldada na Orquestra de Instrumentos Autóctones e Novas Tecnologias), que atualiza as expressões multiformes dessa fonte genuína, que se renova inesgotável, para aqueles que se reconhecem religados a sua origem.
- A exploração e relacionamento com manifestações iconográficas, nas culturas nativas, como legado para o desenvolvimento de uma arte iconográfica contemporânea e uma gestualidade que assuma sua herança e busque sustento em suas próprias raízes.

Assim, o Instituto foi criado com a convicção de que, tanto pela pesquisa etnomusicológica quanto pela criação, elementos dispersos e perdidos que geraram um distanciamento e, muitas vezes, uma ruptura com nosso acervo cultural, podem ser reunidos. Em suas diretrizes de busca, o Instituto tem o propósito de recuperar o contato com as fontes nativas da América, não como uma idealização ou retorno a um passado sepultado, mas como o despertar de uma semente latente que só necessita do gênio criador que a assuma, para voltar a dar seus frutos originais e substanciais dentro das formas, estruturas, materiais e tecnologias contemporâneas que estão se desenvolvendo. Longe de rejeitar a contribuição da modernidade, busca a integração como modo de reatualizar e ressignificar o fato de ser americano.

#### **Dizia Dra. Aretz na apresentação do Instituto:**

A América no tempo da conquista tinha culturas tão desenvolvidas quanto as da Europa. Suas realizações, desde a chegada dos conquistadores, permaneceram em grande parte soterradas: pictografias, murais, entalhes, cerâmicas e tecidos. Arqueólogos, arquitetos, antropólogos, historiadores, há mais de um século, trabalham para desvendar a vida de infinitas expressões culturais que se sucederam em nossa América. Os organólogos e musicólogos desvendaram os segredos musicais que a terra conservava: percutores e aerófanos variados, flautas triplas e quádruplas que permitiam a execução de música polifônica, as flautas de pan peruanas, nas quais se descobre, também, um mundo sonoro até agora não transitado pelos músicos

contemporâneos. Estamos, particularmente, interessados na projeção, na criação da música popular e acadêmica, de elementos musicais pré-hispânicos que pode conduzir a criação de uma arte contemporânea com raízes próprias. A América necessita seguir seu próprio caminho e nosso objetivo primordial é alcançar a autonomia que esteja de acordo com nossos antecedentes milenares. Somos herdeiros de músicas que poderiam conduzir-nos a plasmar uma cultura sonora própria, sem renunciar por isso o sentir de novas gerações, abertas sempre a novas conquistas. O nosso objetivo é refazer caminhos e trazer à luz as realizações de gerações muito anteriores para, a partir delas, nos acreditarmos como um Continente culturalmente independente.

#### **Sobre o Centro de Pesquisa Iconográfica e Corporal em Arte Sacra, dizia a Licenciada Ferreres:**

As tradições espirituais de todos os tempos e latitudes expressam através da arte sacra a concepção de seu mundo, o conhecimento do Homem e do Universo, a cosmovisão em que sua cultura está enraizada. É a busca que interroga a humanidade em sua passagem pela Terra e se reflete como incógnitas vivas, na complexa configuração de seus mitos, com sua arte, sua música e seus textos sagrados.

A arte sacra se manifesta em todas as tradições do mundo como uma arte que evoca o invisível através da transfiguração do visível. Por esse motivo, a concepção de arte sacra é rigorosamente estabelecida nos princípios e regras que requerem uma construção capaz de submergir e de projetar ao que a contempla nessa realidade invisível, arquetípica, inacessível aos olhos, aos ouvidos e à carne. Estas bases são comuns em todas as tradições: só o símbolo pode transpassar as barreiras da racionalidade e reativar os sentidos espirituais. E o Homem é o símbolo que inclui toda a Criação, sínteses e protótipo do Universo, o Templo através do qual podemos acessar essa realidade oculta porém vigente em sua trama mais profunda.

A busca por esta unidade consubstancial entre o Homem e a Criação pode ser traçada através do relacionamento orgânico com a gestualidade corporal característica na execução dos instrumentos rituais, assim como na utilização de máscaras e danças sagradas das culturas nativas, que aparecem na sua iconografia, esculturas, murais e códices. Porém, não se trata só de acessar um conhecimento exterior através do contatos com estes vestígios arqueológicos, mas, fundamentalmente, de uma relação direta e interior com o homem que somos hoje, que guarda como verdadeiro arquivo vivo de memória, a síntese ancestral do gênero humano na qual podemos reencontrar todos os estratos da nossa história.



### **Diz a Tradição espiritual universal:**

“O Centro da roda reúne todos os seus raios em unidade”.

Quanto mais nos movemos do centro original para a periferia, não só nos distanciamos de nós mesmos, como dos outros. Só o reconhecimento de si nos une no rico contraste do diferente, como um só corpo.

### **Ícone, do grego, eikon significa imagem. O ícone é teologia da beleza.**

No plano das estruturas arquetípicas, a criação do Mundo contem em gérmen sua última vocação e determina o destino do homem, como diz a tradição iconográfica: “Deus nos concede participar de sua própria beleza”.

E, citando a Eugraph Kovalevsky, iconógrafo e poeta do século passado:

“A verdadeira imagem é transparência. Ela, em sua sutil beleza, convida o espírito a ir mais longe. Ela o para por um instante, mas não prende, ciumentamente, o nosso olhar. Apaga-se com o fim de que busquemos as coisas mais elevadas que ela representa. A verdadeira imagem nos impulsiona para o elevado até o inimaginável”.

### **A Orquestra de Instrumentos Autóctones e Novas Tecnologias do Centro de Criação Musical**

A ideia de criar a Orquestra parte da concepção de outorgar aos instrumentos nativos da América a mesma dignidade ontológica que os instrumentos herdados da tradição europeia e dos desenvolvidos pela tecnologia digital, assim como franquear as dificuldades com que se encontra comumente o compositor na América e cuja consequência é a constante emigração para centros culturais onde aparentemente esses problemas estão resolvidos, com o conseqüente desenraizamento individual e empobrecimento cultural comunitário de seus países de origem. Também se busca preencher a lacuna (herdada de certa concepção tardia na história da música) da compartimentalização entre o compositor e o intérprete. Por isso, todos os integrantes são ao mesmo tempo criadores e intérpretes de suas próprias obras, gerando, de uma vez, uma falta de dissociação entre a cogitação intelectual e a práxis instrumental assim como o enraizamento de uma gestualidade pessoal nos jovens músicos.

O trabalho interdisciplinar da Orquestra se dá através da pesquisa na área de Lutería, máscaras, criação e treinamento corporal. Música e coreografia são criadas individualmente ou em forma coletiva, dependendo da obra. Se constroem não só instrumentos nativos americanos, mas reconstrução de peças que deixaram de ser utilizadas há séculos (flautas e ocarinas duplas, triplas e quádruplas, assobios da morte, vasos assobiadores,

bajúnes etc). As máscaras utilizadas no concerto são construídas pelos próprios membros.

Os ensaios começam com duas horas de treinamento físico dirigidos pela Licenciada Ferreres (responsável pela matéria Arquitetura Corporal no Mestrado) e por este que escreve. Durante o mesmo se realizam movimentos transmitidos até os dias de hoje por Tradições nativas americanas assim como rotinas tomadas das Disciplinas Marciais Orientais. Estas incluem exercícios destinados a aumentar a resistência física e o desenvolvimento muscular, alongamento, técnicas de combate, técnicas básicas de acrobacia, Formas Yang e Chen de Tai Chi Chuan (com punhos e com espada), Formas de Kung Fu (Tigre e Águia), Kun Fu com pau e sabre, Pa Kua Chan (caminhada circular), assim como conceitos fundamentais de manejo da energia (Qui, Tan Tien, respiração, etc).

Como Diretor da Orquestra, um dos meus papéis é conseguir que as diferentes Disciplinas abordadas se transformem em uma unidade integral. Os conceitos chave para isso são ritualidade e sacralidade.

Cabe destacar que a fim de evitar qualquer tendência elitista dentro da Orquestra, o trabalho levado a cabo é aberto a todos os alunos da Universidade já que forma parte das Atividades Extracurriculares da Licenciatura em Artes Eletrônicas (de onde provém a maioria dos seus integrantes).

A Orquestra iniciou a desenvolver, recentemente, Ateliers de Luteria e Interpretação em prisões e Escolas secundárias de Reinserção.

\* Dirige o IDECREA Dra. Isabel Aretz, a Orquestra de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías; a Maestría en Creación Musical, Nuevas Tecnologías y Artes Tradicionales; a Diplomatura itinerante en Creación Musical e Instrumentos de América e a Licenciatura en Música Autóctona, Clásica y Popular de América de la Universidad Nacional de Tres de Febrero. É Vice-presidente do Conselho da Música das Tres Américas de International Music Council com sede na UNESCO.

# GEOCULTURA, INVESTIGACIÓN Y CREACIÓN

TEORÍA Y PRAXIS EN EL PARADIGMA MUSICAL DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRES DE FEBRERO (ARGENTINA)

Alejandro Iglesias Rossi\*

El Modelo de investigación y creación que hemos desarrollado en la Universidad Nacional de Tres de Febrero se basa en los siguientes cuatro vectores:

- El Instituto de Etnomusicología y Creación en Artes Tradicionales y de Vanguardia “Dra. Isabel Aretz”,
- La Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías,
- La Maestría en Creación Musical, Nuevas Tecnologías y Artes Tradicionales,
- La Diplomatura itinerante en Creación Musical e Instrumentos de América
- Y la Licenciatura en Música Autóctona, Clásica y Popular de América

**El Instituto de Etnomusicología y Creación en Artes Tradicionales y de Vanguardia “Dra. Isabel Aretz”**

“...y allí estaba yo de pie.

En la cumbre de la más alta de las montañas y abajo, a mi alrededor,

se encontraba el Círculo del Mundo.

Veía de un modo sagrado la forma de todas las cosas en el Espíritu...

y la Forma de todas las formas,

...como si todo estuviera unido,

... cual si fuera un único Ser.

Y contemplé cómo el Círculo de mi Pueblo

era uno de los muchos que componen el Gran Círculo”.

Jefe Sioux Alce Negro

Fundado en 2004 por la Dra. Isabel Aretz (a cuyo cargo quedó el Centro de Etnomusicología), la Lic. Susana Ferreres (a cargo del Centro de Investigación Iconográfica y Corporal en Arte Sagrado) y quien escribe (dirigiendo el Centro de Creación Musical), el Instituto surge de la confluencia de tres vertientes que se unifican:

- La investigación histórica etnomusicológica que va hacia las fuentes autóctonas para recoger y recuperar los últimos vestigios de una cultura olvidada pero que, sin embargo, sigue constituyendo la trama profunda y vigente de nuestra existencia.
- La búsqueda de vanguardia en la creación de música contemporánea instrumental y electrónica (plasmada en la Orquesta de instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías), que actualiza las multiformes expresiones de esa fuente genuina, que se renueva inagotable, para aquel que se reconozca religado a su origen.
- La exploración y compenetración con las manifestaciones iconográficas, en las culturas autóctonas, como legado para el desarrollo de un arte iconográfico contemporáneo y una gestualidad corporal que asuma su herencia y busque sustento en sus propias raíces.

Así, el Instituto se gestó a partir de la convicción que tanto, desde la investigación etnomusicológica, como desde la creación, se pueden volver a reunir elementos dispersos y extraviados que han generado un distanciamiento, y muchas veces una ruptura con nuestro acervo cultural. En su línea directriz de búsqueda tiene el propósito de recuperar el contacto con las fuentes autóctonas de América, no como una idealización o un retorno a un pasado sepultado, sino como el despertar de una semilla latente que solo necesita del genio creador que la asuma, para volver a dar su original y sustancial fruto dentro de las formas, estructuras, materiales, tecnologías contemporáneas que se han ido desarrollando. Lejos de rechazar el aporte de la modernidad, busca la integración como modo de reactualizar y resignificar el hecho de ser americanos.

#### **Decía la Dra. Aretz en la presentación del Instituto:**

América, en el tiempo de la conquista, tenía Culturas tan desarrolladas como las de Europa. Sus realizaciones, desde la llegada de los conquistadores, permanecieron en gran parte soterradas: pictografías, murales, tallas, cerá-

micas y tejidos. Arqueólogos, arquitectos, antropólogos, historiadores, desde hace más de un siglo, han venido trabajando para desentrañar la vida de infinitas expresiones culturales que se sucedieron en nuestra América. Los organólogos y musicólogos desentrañaron los secretos musicales que conservó la tierra: percutores y aerófonos variados, flautas triples y cuádruples que permitían la ejecución de música polifónica, las flautas de pan peruanas, en las que se descubre también un mundo sonoro hasta ahora no transitado por los músicos contemporáneos. Nos interesa particularmente la proyección, en la creación de la música popular y académica, de elementos musicales prehispánicos que puedan conducir a la creación de un arte musical contemporáneo con raíces propias. América necesita transitar caminos propios y nuestro objetivo primordial es lograr una autonomía acorde con nuestros antecedentes milenarios. Somos herederos de músicas que podrían conducirnos a plasmar una cultura sonora propia, sin renunciar por ello al sentir de nuevas generaciones, abiertas siempre a nuevas conquistas. Es nuestro el objetivo desandar caminos y traer a la luz las realizaciones de muy anteriores generaciones para, a partir de ellas, acreditarlos como un Continente culturalmente independiente.

### **Sobre el Centro de Investigación Iconográfica y Corporal en Arte Sagrado, decía la Lic. Ferreres:**

Las Tradiciones espirituales de todos los tiempos y latitudes han expresado a través del Arte sagrado la concepción de su mundo, el conocimiento del Hombre y el Universo, la cosmovisión en la que se enraíza su cultura. Es la búsqueda que ha interrogado a la Humanidad en su paso por la Tierra y que se refleja, como incógnitas vivas, en la compleja configuración de sus Mitos, con su Arte, su Música y sus Textos sagrados.

El Arte sagrado se manifiesta en todas las Tradiciones del mundo como un Arte de evocación de lo invisible a través de la transfiguración de lo visible. Por este motivo la concepción del Arte sagrado está rigurosamente establecida en los principios y reglas que se requieren de una construcción capaz de sumergir y de proyectar al que lo contempla en esa realidad invisible, arquetípica, inasible a los ojos, a los oídos de la carne. Estas bases son comunes en todas las Tradiciones: sólo el símbolo puede traspasar las barreras de la racional-

lidad y reactivar los sentidos espirituales. Y el Hombre es el símbolo que incluye a toda la Creación, síntesis y prototipo del Universo, el Templo a través del cual podemos acceder a esta realidad oculta pero vigente en su entramado más profundo.

La búsqueda de esta unidad consubstancial entre el Hombre y la Creación puede rastrearse a través de la compenetración orgánica con la gestualidad corporal característica en la ejecución de instrumentos rituales, así como en la utilización de máscaras y danzas sagradas de las Culturas nativas, que han quedado plasmadas en su iconografía, esculturas, murales, y códices.

Pero no se trata sólo de acceder a un conocimiento exterior a través del contacto con estos vestigios arqueológicos, sino fundamentalmente de una relación directa, interior, con el hombre que somos hoy, que guarda como verdadero archivo de memoria vivo, la síntesis ancestral del género humano donde podemos encontrar todos los estratos de nuestra historia.

**Dice la Tradición espiritual universal:**

“El centro de la rueda reúne a todos sus rayos en unidad.”

Cuanto más nos alejamos del centro original hacia la periferia no sólo nos distanciamos de nosotros mismos sino también de los otros. Ya que solo el reconocimiento de lo propio nos une en el rico contraste de lo diferente, como un solo cuerpo.

**“Icono” del griego “eikon” significa imagen. El icono es Teología de la belleza.**

En el plano de las estructuras arquetípicas, la creación del Mundo contiene en germen su última vocación y determina el destino del hombre, como dice la Tradición iconográfica: “Dios nos concede participar de su propia belleza”.

Y, citando a Eugraph Kovalevsky, iconógrafo y poeta del siglo pasado, decía:

“La verdadera imagen es transparencia. Ella, en su sutil belleza, invita al espíritu a ir más lejos. Atrapa por un instante, y no retiene celosamente nuestra mirada; se borra, con el fin de que busquemos las cosas más elevadas que ella representa. La verdadera imagen nos impulsa desde lo elevado hacia lo inimaginable”.

**La Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías del Centro de Creación Musical**

La idea de crear la Orquesta parte de la concepción de otorgar a los instrumentos nativos de América la misma dignidad ontológica que a los instrumentos heredados de la Tradición europea y los desarrollados por la tecno-

logía digital así como franquear las dificultades con que se encuentra comúnmente el compositor en América y cuya consecuencia es la constante emigración hacia centros culturales donde aparentemente esos problemas están resueltos, con el consecuente desarraigo individual y empobrecimiento cultural comunitario de sus países de origen. Asimismo, se busca salvar la brecha, la compartimentación (heredada de una cierta concepción tardía en la historia de la música), entre el compositor y el intérprete. Por ello, todos los integrantes son a la vez creadores y ejecutantes de sus propias obras, generando, a la vez, una falta de disociamiento entre la cogitación intelectual y la praxis instrumental así como el arraigo de una gestualidad personal en los jóvenes músicos.

El trabajo interdisciplinario de la Orquesta se da a través de la investigación en el área de lutería, máscaras, creación y entrenamiento corporal. Música y coreografía son creadas individualmente o en forma colectiva, dependiendo de la obra. Se construyen no sólo instrumentos autóctonos americanos actuales sino reconstrucciones de piezas que han dejado de utilizarse hace siglos (flautas y ocarinas dobles, triples y cuádruples, silbatos de la muerte, botellas silbadoras, bajúnes, etc.). Las máscaras utilizadas en los conciertos son construidas por los propios miembros.

Los ensayos comienzan con dos horas de entrenamiento físico dirigidos por la Lic. Ferreres (responsable de la Materia Arquitectura Corporal en la Maestría) y por quien esto escribe. Durante el mismo se realizan movimientos transmitidos hasta el día de hoy por Tradiciones autóctonas americanas así como rutinas tomadas de las Disciplinas marciales orientales. Estas incluyen ejercicios destinados a incrementar la resistencia física y el desarrollo muscular, estiramiento, técnicas de combate, técnicas básicas de acrobacia, Formas Yang y Chen de Tai Chi Chuan (con puños y con espada), Formas de Kung Fu (Tigre y Águila), Kung Fu con palo y sable, Pa Kua Chan (caminata circular), así como conceptos fundamentales de manejo de la energía (Qi, Tan Tien, respiración, etc.).

En tanto que Director de la Orquesta, uno de mis roles es el de lograr que las diferentes Disciplinas abordadas se transformen en una unidad integral. Los dos conceptos claves para esto son ritualidad y sacralidad.

Cabe destacar que, en vista de evitar cualquier tendencia elitista dentro de la Orquesta, el trabajo llevado a cabo está abierto a todos los alumnos de la Universidad, ya que forma parte de las Actividades Extracurriculares de la Licenciatura en Artes Electrónicas (de cuyo seno provienen la mayoría de sus integrantes).

La Orquesta ha comenzado a desarrollar recientemente Ateliers de Lutería e Interpretación en Prisiones y Escuelas secundarias de Reinserción.

\* Conducts IDECREA Dr. Isabel Aretz, the Orchestra of Autochthonous Instruments and New Technologies; the Master in Musical Creation, New Technologies and Traditional Arts; the itinerant Diploma in Musical Creation and Instruments of America and the Degree in Native, Classical and Popular Music of America from the National University of February. He is Vice President of the Music Council of the Three Americas at International Music Council based in UNESCO.

# GEOCULTURE, RESEARCH AND CREATION

THEORY AND PRAXIS IN THE MUSICAL PARADIGM OF THE TRES DE FEBRERO NATIONAL UNIVERSITY (ARGENTINA)

Alejandro Iglesias Rossi\*

The research and creation model we developed at the Universidad Nacional Tres de Febrero is based on the following four vectors:

- The Institute of Ethnomusicology and Creation in Avant-garde Traditional Arts Dra Isabel Aretz
- The Orchestra of Native Instruments and New Technologies
- The Masters Course in Music Creation, New Technologies and Traditional Arts
- The itinerant Diplomatura in Musical Creation and Instruments of America
- The Degree in Native, Classical and Popular Music of America

The Isabel Aretz Institute of Ethnomusicology and Creation in Avant-garde Traditional Arts:

“... and there I was standing.  
On the summit of the highest mountain and below, around me,  
Was the Circle of the World.  
I saw in a sacred way the shape of all things in the Spirit ...  
and the shape of all shapes.  
... as if everything were united,  
... as if it were a single Being.  
And I contemplated how the Circle of my People  
was one of many that make up the Great Circle.”

Chief Sioux Black Elk



Founded in 2004 by Dr. Isabel Aretz (head of the Center for Ethnomusicology), Licensed Susana Ferreres (by the Center for Iconographic and Corporal Research in Sacred Art) and me (directing the Center for Musical Creation), the Institute emerges from the confluence of three unified strands:

- Ethnomusicological historical research, that draws on native sources to gather and retrieve the last vestiges of a culture that is forgotten, but that continues to constitute the deep and modern network of our existence.
- The pursuit of the avant-garde in the creation of contemporary instrumental and electronic music (shaped in the Orchestra of Native Instruments and New Technologies), which updates the multiform expressions of this genuine, inexhaustibly renewed source, for those who recognize themselves as being reconnected to their origin.
- Exploration and relationship with iconographic manifestations in native cultures as a legacy for the development of contemporary iconographic art and a gesture that assumes its heritage and seeks sustenance in its own roots.

Thus, the Institute was created with the conviction that, both through ethnomusicological research and through creation, scattered and lost elements, that led to distancing and often a break with our cultural heritage, can be brought together. In its search guidelines, the Institute aims to restore contact with America's native sources, not as an idealization or return to a buried past, but as the awakening of a latent seed that only needs the creative genius to assume it, in order to return to its original and substantial fruits within the evolving contemporary forms, structures, materials and technologies. Far from rejecting the contribution of modernity, it seeks integration as a way of refresh and gives new meanings to being American.

Dr. Aretz said at the Institute's presentation:

America, at the time of the conquest, had cultures as developed as those of Europe. Their achievements, since the arrival of the conquerors, have remained mainly buried: pictographs, murals, carvings, ceramics and fabrics. Archaeologists, architects, anthropologists, historians, for more than a century, have worked to unravel the life of the endless cultural expressions that existed, one after the other, in America. Organologists and musicologists

have uncovered the musical secrets that the earth held: varied percussionists and airfoils, triple and quadruple flutes that allowed the execution of polyphonic music, the Peruvian pan flutes, in which a world of sounds until now unknown to contemporary musicians is hidden. We are particularly interested in the projection and creation of popular and academic music, of pre-Hispanic musical elements that can lead to the creation of contemporary art with unique roots. America needs to go its own way and our primary goal is to achieve autonomy in line with our millennial ancestors. We are heirs of songs that could lead us to shape our own sound culture, without giving up the feeling of new generations, always open to new achievements. Our goal is to redo paths and bring to light the achievements of past generations, in order to think of America as a culturally independent continent.

#### **About the Center for Iconographic and Corporal Research in Sacred Art, said Licensee Ferreres:**

The spiritual traditions of all times and latitudes express, through sacred art, the conception of the world that those cultures had, the knowledge of man and the universe, the worldview in which their culture is rooted. It is the search that has been questioning humanity throughout its passage through Earth and is reflected, as living unknowns, in the complex configuration of its myths, its art, its music and its sacred texts.

Sacred art manifests itself in all the traditions of the world as an art that evokes the invisible through the transfiguration of the visible. For this reason, the conception of sacred art is rigorously established in the principles and rules that require a construction capable of submerging and projecting what is contemplated in this invisible and archetypal reality, inaccessible to the eyes, the ears and the flesh. These bases are common in all traditions: only the symbol can break through the barriers of rationality and reactivate the spiritual senses. And Man is the symbol that includes all Creation, synthesis, and prototype of the Universe, the Temple through which we can access this hidden reality that exists in its deepest network.

The search for this consubstantial unity between Man and Creation can be traced through the organic relationship with body gestures, typical in the performance of ritual instruments, as well as the use of masks and sacred dances of native cultures, which appear in their iconography, sculptures, murals and codices. However, it is not only a matter of accessing external knowledge through contact with these archaeological remains,

but, fundamentally, of a direct and interior relationship with the man we are today, who keeps the ancestral synthesis of human genre as a true living archive of memory, in which we can rediscover all the layers of our history.

Says the universal spiritual Tradition:

“The Wheel Center gathers all its spokes in unity.”

The more we move from the original center to the periphery, we not only distance from ourselves, but also from others. Only self-recognition unites us in the rich contrast of the different, as one sole body.

Icon, from greek, eikon, means image. The icon is beauty's theology.

In terms of archetypal structures, the creation of the World contains, in origin, its last vocation and determines the destiny of man, as says the iconographic tradition: “God allows us to partake of his own beauty.”

Quoting Eugraph Kovalevsky, iconographer and poet of the last century:

“The real image is transparency. In its subtle beauty, it invites the spirit to go further. It stops the spirit for a moment, but does not grasp our gaze. It goes away, so that we seek the highest things it represents. True image propels us up to the unimaginable.”

### **The Orchestra of Native Instruments and New Technologies of the Musical Creation Center**

The idea of creating the Orchestra is based on the concept of granting Native American instruments the same ontological dignity as instruments inherited from the European tradition and from those developed by digital technology, as well as overcoming the difficulties that the composer in America commonly faces, which lead, as a consequence, to the constant emigration to cultural centers where apparently these problems are solved, which results in individual uprooting and cultural impoverishment of the community of their countries of origin. There is also the attempt to fill the gap (inherited from a certain late conception in the history of music) of compartmentalization between the composer and the performer. Thus, all the members are both creators and

interpreters of their own works, generating, at once, a lack of dissociation between intellectual cogitation and instrumental praxis, as well as the rooting of a personal gesture in young musicians.

The interdisciplinary work of the Orchestra takes place through research in the area of Luthierie, masks, creation and body training. Music and choreography are created individually or collectively, depending on the work. Not only Native American instruments are made, but parts that have not been used for centuries (double, triple and quadruple flutes and ocarines, death whistles, whistling vessels, bajunes, etc.) are reconstructed. The masks used in the concert are made by the members themselves.

The rehearsals begin with two hours of physical training conducted by the Licensed Ferreres (responsible for the subject of Corporal Architecture in the Masters course) and by me. During the same period, there are movements transmitted to this day by Native American Traditions, as well as routines taken from the Eastern Martial Disciplines. These include exercises designed to increase endurance and muscle development, stretching, combat techniques, basic acrobatic techniques, Tai Chi Chuan Yang and Chen Shapes (with fists and sword), Kung Fu ways (Tiger and Eagle) , Kun Fu with stick and saber, Pa Kua Chan (circular walk), as well as fundamental concepts of energy management (Thu, Tan Tien, breathing, etc.).

As Orchestra Director, one of my roles is to make the different subjects approached to become one integral unit. The key concepts for this are rituality and sacredness.

It is worth noting that in order to avoid any elitist tendency within the Orchestra, the work carried out is open to all students of the University, as it is part of the Extracurricular Activities of the Degree in Electronic Arts (which is where most of the members belong).

The Orchestra has recently started to develop Luthierie and Interpretation Workshops in prisons and Secondary Reinsertion Schools.

\* Conducts IDECREA Isabel Aretz, the Orchestra of Native Instruments and New Technologies; the Master in Musical Creation, New Technologies and Traditional Arts; the itinerant Diploma in Musical Creation and Instruments of America and the Degree in Native, Classical and Popular Music of America from Tres de Febrero National University. He is vice president of the Music Council of the Three Americas of International Music Council based in UNESCO.





FOTOGRAFIAS DO ESPETÁCULO OIANT NA UFPEL /  
FOTOS DEL ESPECTÁCULO OCULTO EN UFPEL /  
PICTURES OF THE OIANT SHOW AT UFPEL /  
Alvaro Pouey de Oliveira Filho - pouey.46graus.com

# OIANT

ORQUESTRA DE INSTRUMENTOS AUTÓCTONES  
E NOVAS TECNOLOGIAS - UNTREF - ARGENTINA













































































































# LEGENIDAS DE LAS FOTOS

- 1 Alejandro Iglesias Rossi - Montaje de concierto
- 2 Escultura de la cultura Chavín. Obra :  
 CONSEJO DE LOS SIETE FUEGOS, de Susana Ferreres  
 para Recitante, Llamadores de Pájaros del Amazonas y del Gran Chaco, Aerófonos  
 Mayas, Sahumadores Sonoros Aztecas , Ocarinas Escultóricas Inca, Vicús y Moche;  
 Pututus Nazcas, Erkes Aymara, Zumbadores Guaraníes y Máscaras Zoomorfas  
 (2009)  
 Recitante: Susana Ferreres  
 Texto: Jefe Sioux Cuervo Aleek-Chea-Ahoosh  
 Coreografía, Máscaras y Vestuario: Susana Ferreres
- 3 Susana Ferreres - Obra: CONSEJO DE LOS SIETE FUEGOS De Susana Ferreres, IDEM 2.
- 4 Idem 3
- 5 Chak - Sahumador sonoro maya. Lucas Mattioni. OBRA:  
 ENTONCES EN LA ESCALA DE LA TIERRA, de Susana Ferreres para Aerófonos  
 Precolombinos de Arcilla Mayas, Aztecas, Moches, Vikus e Incas (2014)  
 “Entonces en la escala de la tierra he subido entre la atroz maraña de las selvas perdidas  
 hasta ti, Macchu Picchu.”  
 Alturas de Macchu Picchu, Pablo Neruda.
6. Anabella Enrique. Montaje de concierto.
- 7 y 8. Anabella Enrique y Julieta Szewach. Instrumento: Organistrum. Obra:  
 ONDAS DO MAR DE VIGO , Cantiga Medieval de Martín Codax.
9. Natalia de la Puente. OBRA:  
 ANTARA, de Carlos Zamora, para Orquesta de Instrumentos Autóctonos (2007)
10. Dante D` Angelo - Montaje de concierto
11. María Emilia Sosa Cacace, Horacio Velazco, Sebastian Tognelli - Charangos - OBRA:  
 DANZA DEL ALTIPLANO, de Leo Brouwer, versión para Orquesta de Instrumentos  
 Autóctonos (2017)







## La descripción de las fotos de la izquierda hacia derecha

- 1- Chak - Sahumador sonoro maya.
- 2- Vasija Silbadora Chimú - María Emilia Sosa Cacace, exposición del trabajo de investigación "Recuperación de la memoria sonora de América Precolombina: nuevas y antiguas tecnologías aplicadas a la reconstrucción de instrumentos musicales en las colecciones arqueológicas del Museo de La Plata"
- 3- Chak - Sahumador sonoro maya. Lucas Mattioni. Exposición de "caligafias sonoras" de los Ehecatl (aerófonos generadores de ruido)
- 4- Imagem
- 5- Julieta Szewach, preparación de vestuario para el concierto.
- 6- Mesa para la Conferencia en.. con Zumbadores de calabaza del NE argentino, Chak - Sahumador sonoro maya, vasija silbadora Vicus, Vasija Siilbadora Chimu... etc
- 7- Idem 2
- 8- Idem 2
- 9- Hanac Pachap Cusiccuinin, Compuesta en lengua Quechua, HANAC PACHAP es la primera composición coral en la historia de América. De autor anónimo, fue publicada en 1631 en el libro "Ritual Formulario e Institución de Curas" en Lima, Perú, por el sacerdote franciscano Juan Pérez Bocanegra.
- 10- Idem 5
- 11- Ocarina Guerrero Águila Maya: Anabella Enrique, Ocarina Dragón Mochica: Julieta Szewach, Vasija Silbadora Ave Vicus: María Emilia Sosa Cacace, Sahumador Sonoro Maya: Clarisa Daiyub. OBRA: ENTONCES EN LA ESCALA DE LA TIERRA, de Susana Ferreres
- 12- Vasija Silbadora Inca: Natalia de la Puente, Llorona....: Diana Ramírez Sánchez, Ehecatl (aerófono generador de ruido): Horacio Velasco. OBRA: ENTONCES EN LA ESCALA DE LA TIERRA, de Susana Ferreres
- 13- Máscara de Águila: Susana Ferreres. OBRA: DANZA DEL ALTIPLANO, de Leo Brouwer, versión para Orquesta de Instrumentos Autóctonos (2017)
- 14 Idem 9



# RESUMEN DE PUBLICACIONES EN LA IMPRENSA INTERNACIONAL SOBRE LA OIANT

Revista del CONSERVATORIO NACIONAL SUPERIOR DE MÚSICA Y DANZA DE PARÍS N° 81: “Este jueves 17 de diciembre 2009 la sala Emmanuel fue el anfiteatro de misteriosas revoluciones espacio-temporales. Bajo los ojos de los historiadores de Arte impactados y los improvisadores asombrados, los miembros de la Orquesta, como atletas disciplinados, presentaron sus instrumentos, en particular los de origen Inca y Azteca. Bajo la dirección de su Profesor Alejandro Iglesias Rossi, los jóvenes instrumentistas nos demostraron con una digna exaltación de místicos gestos milenarios: flautas de pan “sikus”, trompes, trutruacas, percusiones y ocarinas antropomorfas haciendo resurgir antiguos ritos precolombinos. Estos solistas de la Universidad Nacional de Tres de Febrero siguen fielmente el objetivo propuesto por Iglesias Rossi: convertirse en músicos Integrales. Lo que implica ser a la vez luthier, compositor e Intérprete. En los ensayos del Ensamble, los ejercicios físicos y de meditación son fundamentales. Las composiciones se aprenden de memoria, tal como en las tradiciones orales de las Américas. Las sesiones de demostración requieren un compromiso casi exclusivo. Cada una es vivida como un instante único y privilegiado de música, y demanda un compromiso corporal intenso. Así, los movimientos físicos generan gestos musicales generosos, distantes de la materia sonora escrupulosamente jerarquizada de nuestras orquestas europeas. Los miembros del Ensamble construyen cada uno su instrumento, este último es entonces absolutamente personal y presenta formas de interpretación particulares.”

“Es importante comprender que cada músico de la Orquesta, como el caso de los jazzmen, desarrolla una técnica que le es propia. Esta individualización de la práctica, que excluye por naturaleza toda descripción normativa,

se inscribe en el seno de la enseñanza de los músicos en la vida del Ensemble. Los intérpretes se implican totalmente en lo que, mas allá del aspecto puramente musical, se aparenta a una concepción mística del mundo sonoro. En efecto, los miembros de la Orquesta, aparte de ser instrumentistas y compositores son también conceptualizadores de sus propios instrumentos, los cuales reproducen fielmente modelos originales precolombinos a menudo extremadamente complejos desde el punto de vista estético. En este sentido, desde la concepción hasta la comunicación, el de la Orquesta es un proceso integral absoluto. Gracias a la mediación de Alejandro Iglesias Rossi son entonces, dos universos que se encuentran: el de la música erudita occidental y el de una tradición renacida de la América antigua. Así, hemos visto un Ensemble que nos recuerda a las orquestas del siglo XVIII, no por supuesto del punto de vista puramente occidental sino en la forma flexible de relacionarse con los instrumentos en una libertad de búsqueda y ausencia de “dogma”. La Orquesta es como el espejo invertido de las tradiciones orquestales europeas actuales y nos permite religarnos de forma muy paradójica con la riqueza de las orquestas originarias occidentales. Mas aún, la interpretación de los músicos argentinos aporta una frescura extraordinaria a la escucha, y es un verdadero rejuvenecimiento del oído.”

**Revista del CONSERVATORIO NACIONAL SUPERIOR DE MÚSICA Y DANZA DE PARÍS N° 79:** “Durante el concierto, el gesto renovador de la Orquesta es amplificado por una puesta en escena que nos transporta al Mito fundador. El mensaje espiritual forma parte de la búsqueda composicional. Este viaje cultural y temporal culminó en la segunda parte del concierto con una obra de Iglesias Rossi premiada por la UNESCO, los poemas Quechuas fueron cantados por seis mujeres acompañadas de percusión con un tratamiento de la voz que daba una dimensión absolutamente irreal a la escena. Así, este concierto de gran riqueza musical y visual logró la fusión entre tradición y modernidad.”

**Radio FRANCE INFO - 12/3/09** “Un concepto que seduce a Europa; una Orquesta que rechaza el concepto de frontera, de cualquier tipo que sea. He aquí una verdadera reflexión sobre el concepto de `frontera´: frontera

entre modernidad y tradición, entre Europa y América Latina, pero también cualquier tipo de frontera, por eso todos los miembros de la Orquesta son autores, compositores, interpretes e inclusive luthiers.”

**Diario DAILY NEWS - Sudáfrica 19/5/2010** “Museo viviente de la vida escondida en el sonido... Estos antiguos instrumentos permanecían dormidos, esperando el aliento, la mano y el alma que los animara y los hiciera resonar. Ahora viven, vibran y resuenan...los miembros de esta Orquesta extraordinaria están en una concentración total; en su propio poder.”

**RADIO NACIONAL DE LETONIA - 18/11/2006** “Si todos los músicos invocaran el sonido con la conciencia, la profunda atención y la concentración con que lo hizo el Ensamble argentino, seguramente la cantidad de conciertos en el mundo disminuiría, pero la satisfacción artística aumentaría considerablemente...”

**Diario THE JAKARTA POST - Indonesia - 19/11/2007** “La Orquesta une espiritualidad antigua y sensibilidad moderna a través de una impresionante lluvia de fuerza sonora, logrando una magnífica meditación sobre el destino posible de la Tradición y los avances tecnológicos. Con la Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías, Alejandro Iglesias Rossi ha creado un medio musical digno de ser alabado, en el cual el pasado y el futuro se correlacionan bella y pacíficamente.”

**Diario POSTTIMES - Estonia - 13/11/2006** “Ritualidad y éxtasis en el arte musical Latinoamericano...Alejandro Iglesias Rossi dirige y focaliza la energía musical del Ensamble desde la meditación hasta el éxtasis.”

**Diario PROVINCIA - México - 6/11/2008** “La particularidad de la Orquesta estriba no solo en sus excelsas y majestuosas interpretaciones, sino en que sus mismos integrantes construyen los instrumentos musicales además de los aditamentos que acompañan a cada espectáculo como impresionantes máscaras de culturas antiguas.”

**Diario LE TEMPS - Túnez - 24/3/09** “Qué maravillosos son estos argentinos que tocan sus instrumentos como respiran, con una naturalidad innata... el espectáculo fue asombroso, una marea ardiente y percusiva, una utilización del escenario dinámica y que corta la respiración... los corazones zozobraron... estos solistas argentinos son, no solamente músicos, sino verdaderos artistas... a través de verdaderas caligrafías sonoras probaron una vez más la legitimidad de una búsqueda creadora que, lejos de las rupturas, se inscribe en la línea de la tradición...”

**NEW ZEALAND MUSICIANS MAGAZINE - 27/3/2010** “Un glorioso conjunto de instrumentos indígenas nunca vistos en masa en Nueva Zelandia con el Maestro Iglesias Rossi y su poderosa Orquesta de 16 miembros, los cuales están asombrado al mundo desde Europa hasta el Sudeste asiático y África.”

**Revista FORUM - Indonesia - 19/11/2007** “A diferencia de la convencional orquesta clásica, este ensamble no está atado a ninguna notación musical en particular.”

**Diario LA JORNADA - México - 20/10/2010** “Museo Sonoro Itinerante... una fusión de ritualidad y sacralidad.”  
**Revista TEMPO MAGAZINE - Indonesia - 25/11/2007** “El concierto de la Orquesta en el Art Summit 2007 fue memorable...ésta es una Orquesta muy intensa, tanto en su sabor como en su presencia.”

**Periódico A.M. - México - 22/10/2010** “Enaltecen América...Un viaje a través del continente americano fue el que realizó la Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías. Los diez músicos, compositores y edificadores de instrumentos comenzaron la travesía que dejó ver el amor y pasión que profesan al continente que los vio nacer.”

**Diario EL VOCERO - Puerto Rico - 27/08/2009** “ La Orquesta de Instrumentos Autóctonos y Nuevas Tecnologías se dedica a rescatar la hechura de instrumentos musicales precolombinos para la memoria colectiva.”

**Noticiero SOIR 3, TV FRANCE 3 - 13/3/09** “Los músicos argentinos investigaron la Tradición Andina y Azteca, consultaron largamente los archivos y crearon ellos mismos los instrumentos amerindios, asociados a luterías electrónicas contemporáneas... el resultado es sorprendente.”

**Revista o12 - México - 20/10/2010** “La agrupación, que se dedica a la investigación y reconstrucción de instrumentos antiguos, congregó a más de 2 mil personas en lo que fue uno de los recitales más destacados del Festival Internacional Cervantino...”

**Diario MILENIO - México - 19/10/2010** “...la agrupación congregó a más de dos mil personas. Una amalgama de voces y sonidos que fue capaz de acallar los murmullos de la enorme plaza...”

**DIARIO DE YUCATÁN - México - 20/10/2010** “Un espectáculo lleno de música, misticismo, tradición, cultura y legado que fue fuertemente ovacionada al final de su presentación.”

**Radio FRANCE INTERNATIONALE, Programa Cultura al Día - 11/3/09** “Una nueva manera de abordar la música, desde el proceso de creación a la audición de la obra.”

**La Orquesta recibió en el WORLD FORUM ON MUSIC 2013** el Musical Rights Awards del INTERNATIONAL MUSIC COUNCIL con Sede en la UNESCO por ser “un Programa inspirador que recobra y da vida artística a los instrumentos musicales indígenas, la mayoría de ellos olvidados, al tiempo que desarrolla investigación, composición, Diplomas universitarios, conciertos y un modelo pedagógico-musical para todos los niveles”.







# MIEMBROS OIANT

que estuvieron en el show del 50 aniversario de UFPEL

Alejandro Iglesias Rossi (Diretor / Director OIANT)

Susana Ferreres (Diretora / Director OIANT)

Juan Pablo Nicoletti

Julieta Szewach

Lucas Mattioni

Anabella Enrique

Emilia Sosa Cacace

Diana Ramírez

Pablo Funes

Sebastián Tognelli

Dante D'Angelo

Luciano Jácono

Gastón López

Estévez Yago

Loretti Belen Ricardes

Horacio Velasco

Natalia De la Puente

Clarisa Noemí Daiyub

Técnicos:

Maria Sabaidini

María Paula González

Jose Ferreyra

Sisa Sumaq Rodriguez

Juan Manuel Molina



Formato: 21 x 21 cm

Mancha: 16 x 16 cm

Tipologia:

Hogfish DEMO (Regular) 14/120 pt e

Athelas (Regular e Bold) 07/08/09/10/12/30 pt.

Edição: 2019



Realização



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DE TRES DE FEBRERO  
*pública y dinámica*

Apoio



THEATRO  GUARANY